

CORREIO NO MUNDO



Diliff via Wikimedia Commons

Parlamento Europeu aprovou regra mais severa

Acordo UE-Mercosul passa na Europa com salvaguardas

O acordo União Europeia-Mercosul ganhou uma nova barreira na quarta (16), em Estrasburgo. O Parlamento Europeu aprovou as salvaguardas que foram inseridas no documento para amenizar a intransigência da França, principal opositora do tratado. A Casa, porém, adotou uma regra mais severa que a proposta formulada pela Comissão Europeia. Bruxelas lançará uma investigação se a flutuação nos preços de mercadorias sensíveis for maior do que 5%, contra 10% do texto inicial. A mudança agora terá que ser negociada com o Conselho da UE. Os produtos que mais preocupam os legisladores europeus são a carne bovina e de aves, em que o Brasil é um dos maiores produtores, e o açúcar.

Fazendeiros protestam na França

Teme-se uma invasão de produtos sul-americanos em caso de problemas na cadeia de produção agrícola europeia. O próximo passo é tentar concluir a negociação a tempo de levar o acordo para o Conselho, na quinta (18), em que cada um dos 27 países-membros do bloco econômico tem um voto. Com apoio da Itália, a França, que historicamente se opõe ao tratado e vive uma semana de protestos, pode reunir uma minoria de bloqueio e impedir a aprovação final.



Ursula Von Der Leyen é a principal defensora europeia

Von Der Leyen defende o tratado

Na véspera, em Berlim, onde participou de um jantar de apoio à Ucrânia nas negociações de um plano de cessar-fogo na guerra com a Rússia, a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, foi pressionada por colegas interessados na conclusão do acordo. Friedrich Merz, primeiro-ministro alemão e anfitrião da noite, e Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, teriam sido os mais enfáticos sobre a necessidade de aprovar o tratado. A resistência francesa também preocupa o Brasil, que se prepara para receber Von der Leyen no sábado (20).

Mercado de livre comércio

Para Maros Sefcovic, comissário de Comércio do bloco, uma nova falha da UE pode comprometer seu papel no cenário global, já limitado pelas tarifas de Trump e a competição com a China. A cerimônia de assinatura do acordo, no sábado (20), foco do governo brasileiro, criará um mercado de livre comércio de 722 milhões de pessoas.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Trump processa

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, processou a rede de televisão britânica BBC por difamação devido a trechos editados de um discurso que davam a entender que ele havia incitado seus apoiadores a invadir o Capitólio em 6 de janeiro de 2021. O republicano pediu US\$ 10 bilhões (R\$ 54,1 bilhões) em indenização.

Caso antigo

O processo movido por Trump afirma que a BBC o difamou e violou uma lei da Flórida que proíbe práticas comerciais enganosas e desleais. Ele busca uma indenização de US\$ 5 bilhões por cada uma das duas acusações. O republicano já havia anunciado em novembro que processaria a empresa pedindo até US\$ 5 bilhões.

Carta enviada

"Acho que tenho que fazer isso. Eles até admitiram que enganaram", disse Trump, no avião presidencial há um mês. Os advogados do presidente haviam enviado naquela semana uma carta à BBC acusando a emissora de difamá-lo na edição de um discurso de 2021, no Capitólio. Eles exigiram um pedido de desculpas e a indenização.

Taiwan I

Um documento enviado pelo governo de Taiwan a parlamentares afirma que as Forças Armadas de Taipé têm capacidade de responder rapidamente e de forma descentralizada a um eventual ataque chinês, atuando em nível elevado de alerta mesmo em casos em que Pequim anuncia apenas exercícios militares conjuntos.

Taiwan II

O documento, elaborado pelo Ministério da Defesa Nacional, será usado em uma audiência que discute focos potenciais de conflito militar no Estreito de Taiwan e a prontidão de resposta das tropas. A preocupação de Taiwan é que a China converta exercícios militares ao redor da ilha em operações de guerra.

Taiwan III

Para o próximo ano, estão previstos preparativos voltados à resposta em um cenário de guerra assimétrica, ao fortalecimento das forças de reserva, ao aumento da capacidade de resposta a ações de zona cinzenta e ao reforço da resiliência defensiva.

Por Victoria Damasceno
(Folhapress)



Postagem do presidente teve cunho político contra a esquerda

Milei república ícone que retrata Brasil como favela

A publicação do presidente trazia a Argentina como futurística

Após a eleição à Presidência no Chile, vencida pelo ultradireitista José Antonio Kast, o presidente argentino, Javier Milei, republicou em suas redes sociais uma imagem que retrata o Brasil e outros países sul-americanos governados por líderes de esquerda como uma favela. A Argentina e as nações lideradas por políticos associados à direita, por sua vez, são retratadas como cidades futurísticas. A postagem polêmica ocorreu na segunda (15), no dia seguinte à vitória de Kast sobre a governista Jeannette Jara, no segundo turno da eleição chilena. Milei republicou a imagem de uma página satírica nos stories do Instagram, que desapareceram depois de 24 horas.

Em letras maiúsculas, a legenda da publicação diz que o povo sul-americano grita por liberdade. "Basta de socialismo empobrecedor", afirma. O presidente argentino não escreveu comentários.

Milei ainda republicou outras imagens que mostram a América do Sul dividida. De um lado, aparecem Brasil, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Uruguai, Suriname e Venezuela, que são governados pela esquerda, com exceção da Guiana Francesa, que pertence à França, e que são retratados como subdesenvolvidos. Do outro lado estão Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai e Peru, que têm líderes de direita e aparecem como regiões desenvolvidas.

O resultado no Chile ajudou a equilibrar o mapa ideológico na América do Sul, que agora tem

o mesmo número de líderes alinhados à direita e à esquerda: seis para cada lado.

Presidente mais à direita no Chile desde a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), Kast, 59, tentava, pela terceira vez, ser presidente. A ordem pública e o controle da imigração irregular foram temas decisivos para a vitória do ultradireitista no domingo.

Próximo do atual presidente chileno Gabriel Boric, de esquerda, Lula parabenizou Kast em suas redes sociais. "Cumprimento Kast por sua eleição à Presidência do Chile e o povo chileno pela sua participação em um processo eleitoral democrático, transparente e ordenado", escreveu o líder brasileiro.

"Seguiremos trabalhando com o novo governo chileno em favor do fortalecimento das excelentes relações bilaterais, dos sólidos laços econômico-comerciais que unem Brasil e Chile, pela integração regional e pela manutenção da América do Sul como zona de paz", continuou Lula.

Outras eleições ocorreram na América do Sul neste ano. No Equador, o direitista Daniel Noboa foi reeleito presidente. Na Guiana, Irfaan Ali, de centro-esquerda, foi reeleito em setembro. No Suriname, o Parlamento elegerá Jennifer Gerlings-Simons a primeira mulher presidente do país. Já no Peru, José Jerí, de direita, substituiu Dina Boluarte, que sofreu impeachment no último dia 10. Na Bolívia, a vitória de Rodrigo Paz, de centro-direita, marcou o fim do domínio do MAS.